

O PAPEL DO EXAME CITOPATOLÓGICO NA IDENTIFICAÇÃO DE INFECÇÕES ENDÓGENAS DO TRATO REPRODUTIVO FEMININO

THE ROLE OF CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION IN THE IDENTIFICATION OF ENDOGENOUS INFECTIONS OF THE FEMALE REPRODUCTIVE TRACT

Luana de Almeida Silva¹, Ana Carla Trajano de Oliveira², Kennia Sibelly Marques de
Abrantes Sucupira³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: lua.almeida@outlook.com.

²Enfermeira pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialidade em Programa de Saúde da Família. E-mail: anacarla-to@hotmail.com.

³Enfermeira, Professora Doutora do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: kenniaabrantess@gmail.com

RESUMO: As mulheres no decorrer da vida estão propícias a desenvolver infecções que afetam o trato reprodutivo feminino, pois possuem microorganismos que habitam fisiologicamente a flora vaginal. Com isso, em condições propícias, se proliferam e desenvolvem infecções, as quais são consideradas infecções endógenas, como a Candidíase e a Vaginose Bacteriana, que tem como agentes etiológicos a *candida albicans* e *gardnerella vaginallis*, respectivamente. Nesse sentido, o exame citopatológico é indispensável para realizar o diagnóstico preciso de infecções e identificar sinais clínicos sugestivos das mesmas. Objetivou-se discutir, de acordo com a literatura, o papel do exame citopatológico na identificação de infecções endógenas do trato reprodutivo feminino. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, assim como documentos e protocolos publicados pelo Ministério da Saúde (MS). Conclui-se a importância da realização do exame citopatológico na faixa etária recomendada ou quando necessário, para a identificação por meio do resultado laboratorial e sinais clínicos sugestivos de infecções endógenas existentes. Em conjunto com a disseminação de informações para a promoção e prevenção de saúde da mulher, em busca da melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Teste de Papanicolaou. Prevenção de Doenças.

ABSTRACT: Women throughout their lives are prone to develop infections that affect the female reproductive tract, as they have microorganisms that physiologically inhabit the vaginal flora. Thus, under favorable conditions, infections proliferate and develop, which are considered endogenous infections, such as Candidiasis and Bacterial Vaginosis, whose etiological agents are *Candida albicans* and *Gardnerella vaginallis*, respectively. In this sense, the cytopathological examination is essential to perform the accurate diagnosis of infections

and identify clinical signs suggestive of them. The objective was to discuss, according to the literature, the role of cytopathological examination in the identification of endogenous infections of the female reproductive tract. This study is a descriptive and exploratory literature review, through the databases Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, as well as documents and protocols published by the Ministry of Health (MS). It is concluded the importance of carrying out the cytopathological examination in the recommended age group or when necessary, for the identification through laboratory results and clinical signs suggestive of existing endogenous infections. In conjunction with the dissemination of information for the promotion and prevention of women's health, seeking to improve the quality of life.

Keywords: Women's Health. Papanicolaou Test. Disease Prevention.

INTRODUÇÃO

A flora vaginal é colonizada por microrganismos, os quais em situações propícias podem proliferar-se exacerbadamente, desencadeando infecções endógenas no trato reprodutivo feminino. Os principais agentes etiológicos são a *Candida albicans*, um fungo causador da Candidíase e a *Gardnerella vaginalis*, bactéria que desencadeia a Vaginose Bacteriana, ambas as infecções apresentam sinais clínicos específicos e em comum o corrimento vaginal. Se não identificadas e caso o tratamento adequado não seja realizado, a mulher fica propícia a complicações (BVS, 2011).

Dentre as atribuições do profissional de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família (ESF) está o rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero, que se dá pela realização do exame Citopatológico, também conhecido como Papanicolaou. Através do exame preventivo é possível identificar lesões precursoras, corroborando com o diagnóstico precoce, assim como a prevenção e promoção da saúde da mulher, tendo em vista que infecções do trato reprodutivo feminino também podem ser diagnosticadas a partir da presença de anormalidades como corrimento com odor de peixe podre, prurido, sangramento irregular (GODOI et al., 2019).

Para mulheres com faixa etária entre 25 e 59 anos que possuem ou já tiveram relação sexual é recomendado a realização do exame citopatológico, que tem como principal objetivo identificar alterações fisiológicas das células do colo do útero e avaliação visual do canal vaginal para identificação de infecções. Se constatadas por meio da análise laboratorial da amostra coletada, o profissional deve recomendar o tratamento adequado, que inclui mudanças de hábitos que previnem a disseminação de bactérias e/ou fungos (BVS, 2011).

O reconhecimento de infecções em desenvolvimento no trato reprodutivo feminino por meio da realização do exame preventivo, a partir de sinais clínicos sugestivos e resultados laboratoriais é significativa para a promoção e prevenção da saúde da mulher. Isto posto, este trabalho objetiva discutir, de acordo com a literatura, o papel do exame citopatológico na identificação de infecções endógenas do trato reprodutivo feminino.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo e exploratório, através das bases de dados Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, assim como documentos e protocolos publicados pelo Ministério da Saúde (MS). Como critério de inclusão utilizou-se trabalhos publicados entre 2011 e 2022, e que estejam relacionados à temática; e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram Saúde da Mulher, Teste de Papanicolaou e Prevenção de Doenças. Totalizando 10 trabalhos utilizados como base para a construção deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na coleta de material do exame citopatológico, inicialmente é inserido no canal vaginal um espécuro, que tem como função permitir a visualização do colo uterino e paredes do canal vaginal, em seguida com uma espátula de Ayre é feito a coleta de células da ectocérvice e com uma escovinha CytoBrush, coleta-se uma amostra de células da endocérvice do colo uterino. Por fim, o material coletado é repassado para uma lâmina e fixado, que será analisada em laboratório. Além do resultado laboratorial, são indispensáveis para concluir o diagnóstico e prescrição do tratamento adequado alguns sinais clínicos, tais como: presença de corrimento, características como aspecto, cor, quantidade e odor (BVS, 2011).

Buscando-se analisar a cobertura e periodicidade da realização do exame citopatológico, um estudo foi realizado com mulheres residentes nas regiões sul e nordeste do país, totalizando 3.939 participantes. A média percentual de mulheres que realizaram o exame nos últimos dois anos nas duas regiões do país, foi de 75,3%, sendo considerado o dado preocupante, tendo em vista que apesar do número expressivo, não se enquadra na quantidade mínima recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Logo, expõe-se a necessidade de reforçar a busca ativa e incentivo à realização do exame disponibilizado nos serviços de saúde (CORRÊA et al., 2012).

As infecções estão relacionadas aos seus agentes etiológicos, os quais podem ser de origem endógena e exógenas. De origem endógena, estão associadas a microrganismos da flora fisiológica do indivíduo, diferentemente das infecções exógenas que são de microrganismos de outra origem. O fungo *Candida Albicans* e a bactéria *Gardnerella vaginalis*, são microrganismos próprios da flora vaginal das mulheres, ambas desenvolvem infecções em condições propícias, sendo classificadas como endógenas (TURRINI, 2000).

A Candidíase tem como agente etiológico a *Candida Albicans*, fungo que fisiologicamente coloniza o trato geniturinário da mulher com o pH entre 3,9 e 5,0. Em mulheres que apresentam o pH inferior a 4,5, a *candida* se prolifera exacerbadamente, desencadeando sintomatologias como queimação, prurido, corrimento vaginal com aspecto de “leite coalhado”. Além do pH, outros fatores também contribuem, como a prática da relação sexual, hábitos de higiene inadequados e uso de medicamentos. A infecção originada pela *candida* pode afetar mulheres repetidas vezes, necessitando de um diagnóstico preciso e tratamento adequado, tendo em vista que os sinais clínicos afetam a qualidade de vida da mulher (GLEHN et al., 2016).

Desencadeado a partir da alteração da flora vaginal da mulher, a Vaginose Bacteriana por sua vez se desenvolve em decorrência da proliferação exacerbada de bactérias que habitam o trato reprodutivo feminino, como a *Gardnerella vaginalis*. A vaginose bacteriana é considerada um infecção endógena, tendo em vista que seu agente etiológico habita a flora vaginal, tem como sintomatologia, corrimento característico branco-acinzentado, com odor fétido, podendo apresentar bolhas. Visando a qualidade de saúde da mulher, o diagnóstico da vaginose deve ser preciso por meio da realização do exame citopatológico, o tratamento podendo ser feito com Metronidazol via oral e/ou creme vaginal (BRASIL, 2012).

No Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da atenção básica, a equipe multiprofissional realiza o acolhimento as pacientes que buscam o serviço de saúde com queixas de corrimento vaginal e outros sintomas, na entrevista devem ser analisados fatores como característica do corrimento, sintomas associados como sangramento durante relação sexual, histórico ginecológico. Ao realizar o exame citopatológico, na consulta é possível identificar visualmente a presença de corrimento vaginal característico de infecções, os quais têm o diagnóstico confirmado com o resultado laboratorial da análise do material coletado no exame, por fim, o tratamento adequado é prescrito, em conjunto com atividades de educação em saúde (BRASIL, 2016).

Discute-se sobre os fatores que estão relacionados ao processo de decisão das mulheres que optam por não realizarem o exame citopatológico. Assim, percebeu-se nas fontes pesquisadas que a falta de informação sobre a importância de realizar o exame, o medo, o estigma e dúvidas relacionadas à saúde da mulher, interferem para que as mesmas não realizem o exame. Dessa forma, contribui para o aumento da incidência de alterações, como as infecções endógenas que afetam o trato reprodutivo feminino, sendo necessário maiores investimentos em ações educativas de promoção e prevenção da saúde das mulheres (MARQUES; PEDROZO, 2021).

Ressalta-se a importância da conversa entre os profissionais e as pacientes que buscam realizar o exame citopatológico, com escuta ativa dos anseios, no sentido de esclarecer as dúvidas das mulheres. É importante considerar a individualidade de cada uma, como questões socioeconômicas, a sexualidade, a identidade de gênero. O conjunto de medidas de prevenção em saúde voltada para as mulheres por meio da educação e disseminação de orientações sobre o exame citopatológico, sua importância e as doenças que podem ser prevenidas e diagnosticadas, influenciam diretamente no controle destas infecções (MANEGHEL; ANDRADE, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as informações discutidas neste estudo, percebe-se a importância da realização do exame citopatológico nas mulheres que estão na faixa etária recomendada e que realizam atividade sexual. Sendo um importante método de rastreamento indispensável para o diagnóstico preciso de infecções endógenas do trato reprodutivo feminino por meio do exame laboratorial e análise de sinais clínicos sugestivos que a mulher pode apresentar.

Ações educativas devem ser incentivadas e realizadas em busca de difundir informações a respeito da importância da realização do exame, assim como atividades de promoção e prevenção da saúde da mulher, tendo em vista que as infecções que afetam o trato reprodutivo feminino podem ser prevenidas com a mudança de hábitos de saúde, corroborando com melhoria da qualidade de vida da mulher.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C.; GODOI, R. F. de .; DEGASPERIN, N. G.; NIELSSON, F. L.; SALMIN, G.; SANTOS, Érika E. P. dos. Atuação De Enfermeiros Da Estratégia Saúde Da Família Frente A Detecção Precoce Do Câncer De Colo Uterino. **Anuário Pesquisa e Extensão**

Unoesc São Miguel do Oeste, [S. l.], v. 4, p. e23292, 2019. Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/23292>. Acesso em: 14 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Corrimentos**. Brasília, 2022. Disponível: <http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infecoes-sexualmente-transmissiveis/corrimentos>>. Acesso em: 14 de Março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. ISBN 978-85-334-1936-0. Acesso em: 18 de Março de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica : Saúde das Mulheres** / Ministério da Saúde, Instituto SÍrio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il. ISBN 978-85-334-2360-2.

CORREA, Michele da Silva et al. Cobertura e adequação do exame citopatológico de colo uterino em estados das regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2012, v. 28, n. 12 [Acessado 14 Março 2022] , pp. 2257-2266. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001400005>>. Epub 21 Dez 2012. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012001400005>.

GLEHN, Mateus De Paula et al. "Prevalência de *Trichomonas vaginalis* e *Candida albicans* entre as mulheres brasileiras em idade reprodutiva". **Revista de pesquisa clínica e diagnóstica** : JCDR vol. 10,11 (2016): LC24-LC27. doi:10.7860/JCDR/2016/21325.8939. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5198363/>. Acesso em: 16 de Março de 2022.

MENEGHEL, Stela Nazareth e Andrade, Daniela Pinheiro Conversas entre mulheres durante o exame citopatológico. **Saúde e Sociedade** [online]. 2019, v. 28, n. 2 [Acessado 17 Março 2022] , pp. 174-186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180700>>. Epub 01 Jul 2019. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180700>.

MARQUES, M. M. D. S. .; PEDROZO, R. E. da S. B. . Fatores associados a recusa do exame citopatológico por mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde no Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e15101623055, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.23055. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23055>. Acesso em: 17 mar. 2022.

PAPANICOLAU (exame preventivo de colo de útero). **Biblioteca virtual da saúde (BVS)**. Ministério da Saúde, 2011, Disponível: <https://bvms.saude.gov.br/papanicolau-exame-preventivo-de-colo-de-utero/>>. Acesso em: 14 de Março de 2022.

TURRINI, Ruth Natalia Teresa. Percepção das enfermeiras sobre fatores de risco para a infecção hospitalar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2000, v. 34, n. 2 [Acessado 18 Março 2022] , pp. 174-184. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000200007>>. Epub 06 Jan 2009. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342000000200007>.